

Terminei de escrever a carta para Eleonora Fabião.  
Entreguei tudo.

Quando escrevi a última frase - Talvez te encontre neste lugar, nem lá nem cá, entre, na fronteira - me senti vulnerável, como quando conto histórias.

Você começa a narrar e sem perceber as palavras "tramam na boca", o controle se vai, você para de

escolher o que dizer e apenas aceita estar livre. Com o corpo aberto aguarda o prazer em concretizar um fim ou um começo.

Fui até o correio, precisava comprar um envelope que pudesse carregar essa história até ela, Eleonora. Encontrei o Sérgio no caixa, ele solicitou o pagamento em dinheiro, eu não tinha. Então ele sugeriu que eu pagasse depois. Como poderia?

Ele insistiu, parecia saber sobre o conteúdo da carta e sua importância. Estendeu o envelope em minha direção. Nossas mãos ainda seguravam as pontas do retângulo amarelo quando acordamos sobre o posterior pagamento. Porque ele acredita que as pessoas sempre retornam, e eu, por ser uma caipira.

Sérgio e eu no correio. Encontro de Bageira, registro do diário de artista, 22 de Fevereiro de 2023.